



# Boletim da ANPHLAC

Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha

## HOME PAGE DA ANPHLAC

<http://anphlac.cjb.net>

A *home page* da nossa associação disponibiliza aos interessados dados referentes à ANPHLAC como instruções para filiação, nominata da atual diretoria, composição dos Grupos de Trabalho (**GT Fontes e GT Ensino de História de América**) informações sobre a Revista e sobre os nossos últimos Encontros. Convidamos aos sócios para consultar e contribuir para o aprimoramento da página!

## EDITORIAL

Em 1984, em João Pessoa (PB), reuniu-se um grupo de professores para celebrar, pela primeira vez no Brasil, um Congresso sobre História da América. Alguns destes professores passaram a discutir a possibilidade de organizar uma Associação que seria espaço de discussão sobre os problemas pertinentes ao Ensino e à Pesquisa em América Latina no nosso país, área de conhecimento cuja carência era reconhecida pela própria CAPES. Em 1992 foi assim criado um Comitê (*Comitê Nacional de Pesquisadores em História Latino-Americana e Caribenha – CONDEPHLAC*) que promoveu – em janeiro de 1993 – uma reunião em Mariana (MG) durante a qual sacramentou-se a criação da *Associação Nacional de Pesquisadores em História Latino-Americana e Caribenha*, a **ANPHLAC**. A partir daí, constituindo-se em um fórum de debates, de aproximação dos pesquisadores para compartilharem avanços e problemas enfrentados – e sempre no intuito de promover a consolidação de nossa área de conhecimento – realizaram-se Encontros anuais da Associação. Um primeiro teve lugar no Rio de Janeiro (RJ, 1994), estando o segundo sediado em Brasília (DF, 1996), o terceiro em São Paulo (SP, 1998) e o quarto na Bahia (Salvador, 2000). Nosso próximo Encontro será em **Belo Horizonte**, oportunidade em que estaremos levando adiante os propósitos dos fundadores da Associação, isto é, incentivando o debate acadêmico entre os profissionais da área, a fim de promover as pesquisas e os estudos sobre a América Latina. Paralelamente a edição de um novo Boletim Semestral e a consolidação de nossa *home-page* e revista eletrônica, a promoção de mais este

Encontro é evidência da vitalidade da nossa Associação para o qual contamos com a importante presença de todos os seus associados. Informações detalhadas na nossa *home page*.

## Filiação e Anuidades

**Podem ser associados da ANPHLAC os graduados e os pós-graduandos em História ou em cursos de áreas afins que desenvolvam pesquisas na área de História da América.**

**Para se associar, o interessado deverá preencher a ficha de associação disponibilizada na *home page* da ANPHLAC e pagar a taxa de anuidade em vigor. Ao quitar a anuidade, o sócio adquire o direito de receber os boletins da ANPHLAC.**

O valor da anuidade de 2002 é de R\$ 50,00 (cinquenta reais). O pagamento pode ser feito através de depósito bancário na seguinte conta:

Titular: Luiz Felipe Viel Moreira

Banco do Brasil - Agência: 3512-2 (Cidade Verde – Maringá)

Conta poupança: 010009268-3, variação 01

Para a que diretoria possa remeter o recibo correspondente, solicitamos o envio do comprovante do depósito bancário (cópia ou original) pelo correio ou via fax através do telefone de trabalho: 0\*\*44-261-4328, A/c: Luiz Felipe Viel Moreira. Os novos associados devem também remeter a ficha de associação devidamente preenchida.

Caso queiram fazer o pagamento através de cheque, ele deve ser enviado para o seguinte endereço:

Luiz Felipe Viel Moreira

Rua Aristides Lobo 420/1201 – Zona 7

87030-240 - Maringá - PR

Aceitamos também o parcelamento do pagamento da anuidade. Neste caso, podem ser enviados dois cheques de R\$ 25,00. O(s) cheque(s) pode(m) ser pré-datado(s) não podendo exceder a data de dezembro do ano corrente.

O tesoureiro também pode ser encontrado através do fone residencial: 0\*\*44-222-3127 e do e-mail [lfvmoreira@uem.br](mailto:lfvmoreira@uem.br)

## LISTA DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO

***anphlac@egroups.com***



## RESENHAS

O principal objetivo da Lista é reunir os sócios da ANPHLAC, e outros interessados, para que seja possível a troca de informações sobre eventos científicos, publicações, endereços da *web*, intercâmbio de dados e notícias sobre investigações em curso na área de História da América.

O conteúdo das mensagens deve ser de cunho acadêmico e necessariamente relacionado às ciências humanas, principalmente à história da América. As mensagens devem ser destinadas a todos os membros da lista.

Para inscrever-se, basta mandar uma mensagem - *sem nada escrito* - para o e-mail: *anphlac-subscribe@egroups.com* e aguardar o contato do moderador da lista, ou preencher o quadro existente na página inicial de nossa *home page*. O moderador, além de informar oficialmente que você foi recebido no grupo, enviará as regras e informações sobre como proceder para remeter e receber mensagens e consultar as mensagens já arquivadas.

Remeter mensagem:	<i>anphlac@egroups.com</i>
Assinar:	<i>anphlac-subscribe@egroups.com</i>
Cancelar assinatura:	<i>anphlac-unsubscribe@egroups.com</i>
Proprietário da lista:	<i>anphlac-owner@egroups.com</i>
URL para a página da lista	<i>http://br.egroups.com/group/anphlac</i>

**Maria Cristina** (Secretária da ANPHLAC)

### ENCONTRO DA ANPHLAC EM BH

#### Inscrição de ouvintes:

Ouvintes podem inscrever-se para o Encontro a partir do pagamento de R\$ 15,00 depositados na seguinte conta:

Titular: Luis Felipe Viel Moreira

Bco. do Brasil – Ag. 3512-2 (Cidade Verde - Maringá)

Conta poupança: 010009268-3, variação 01

A cópia do recibo de depósito, acompanhada dos dados pessoais do inscrito, deve ser enviada para a Secretaria do Encontro

*A/C Kátia Gerab Baggio*

Departamento de História - FAFICH - UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627

Pampulha - Belo Horizonte

CEP: 31270901

As inscrições podem ser efetuadas até 19/07 pelo correio, ou pessoalmente até o primeiro dia do Encontro.

MENDONÇA, Sônia Regina de, VALENCIA, Marta (org.). **Brasil e Argentina. Estado, Agricultura e Empresários**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura/ La Plata: Universidade Nacional de La Plata, 2001. 292p.

A obra resenhada, **Brasil e Argentina. Estado, Agricultura e Empresários**, publicada pela Vício de Leitura e pela Universidade Nacional de La Plata, no ano de 2001, resulta de um intercâmbio entre pesquisadores da Universidade Nacional de La Plata e da Universidade Federal Fluminense, que reúnem-se, periodicamente, para discussões acerca de questões agrária nos dois países.

A obra é dividida em nove textos, além de uma introdução, perfazendo um total de 292 páginas. Todos os textos apresentados trazem, ao seu final, uma minuciosa relação comentada das fontes documentais e bibliográficas, que indicam a trajetória da investigação dos autores, possibilitando ao leitor aproximar experiências, bem como estabelecer quadros comparativos no estudo da questão agrária no Cone Sul.

Conforme consta na introdução da obra, elaborada por Marta Valencia e Sônia Regina de Mendonça, a obra foi organizada em três grandes eixos temáticos, quais sejam: o acesso à propriedade legal; a organização de um mercado de terras tanto públicas quanto privadas, bem como as práticas produtivas peculiares a estes mercados e, por fim, a estreita relação entre setores comerciais e agrários que, para maximizar suas atividades, investiram na criação e manutenção de instituições superiores de ensino agrônomo e veterinário no final do século XIX e início do século XX.

No primeiro eixo, que enfatiza a trajetória da consolidação do direito de propriedade na Argentina, o leitor poderá observar a precisão conceitual do tratamento da temática agrária/fundiária. Os cinco textos que dão conta deste eixo, informam as diferentes formas de ocupação/apropriação da terra, tendo o cuidado metodológico de utilizar o conceito de propriedade somente na descrição do estágio final deste processo. A importância dessa observação diz respeito especificamente a ausência deste rigor, na maior parte dos estudos de matéria agrária no Brasil, onde percebemos a utilização um tanto frouxa do conceito de propriedade, ao contrário do que indica a leitura do texto resenhado.

Ainda numa análise geral do primeiro eixo, informamos que os estudos apresentados enfatizam recortes temporais mais amplos em recortes especiais mais diminutos, permitindo uma investigação mais detalhada capaz de identificar as diferentes etapas e modalidades da apropriação territorial.

Chama atenção nestes estudos, o fato das ocupações mais remotas terem na agricultura a atividade econômica central, que com o passar do tempo, especializa-se na produção de cereais combinada com a pecuária.

Bibiana Andreucci, no texto *Ocupantes y Enfiteutas En El Camino Hacia El Oeste, Chivilcoy, 1825-1840*, faz um interessante estudo acerca das diversas formas de ocupação na região pesquisada, descrevendo a trajetória dos mais antigos ocupantes que receberam primeiramente títulos legais de enfiteuse, que foram transformados em usufruto e, posteriormente em propriedade, além das diferentes formas de transferir ditas ocupações.

Guillermo Banzato, no texto *El Mercado de Tierras en la Campaña Bonaerense. Chascomús, 1800-1880*, discorre sobre a constituição de um mercado de terras públicas e privadas, utilizando autos de medições e registros cartoriais para identificar as transações imobiliárias no período. A partir destes registros o autor demonstra a preferência pela aquisição de terras nas regiões de mais antiga ocupação, inobstante a crescente oferta de terras por parte do Estado. O autor indica que a oferta de terras públicas resultantes do avanço das fronteiras, não obstruiu a constituição de um mercado de terras privadas, cuja demanda manteve-se constante durante o período estudado.

Ana Inés Ferreyra, no texto *Los Usos de La Tierra en Córdoba. Acceso, Tenencia, Enajenación y Relaciones sociales, 1820-1855*, também enfatiza a constituição de um mercado de terras. Porém, ao contrário do ocorrido em Chascomús, o mercado de terras privadas foi influenciado pela oferta de terras públicas. Este fato pode decorrer da instabilidade sócio-política no período e no local estudado por Ferreyra. Ademais, a autora refere que foi o clero regular o agente social que financiou as transações e inversões ocorridas na região.

Graciela Blanco, ao tratar do avanço da atividade pecuária na região da Patagônia, no estudo *El Estado Argentino en el desarrollo ganadero de Patagonia: la distribución de la tierra y los inversores privados em Neuquén a principios del siglo XX*, prioriza a investigação das atividades das empresas pecuárias, indicando a precoce atividade especulativa de segmentos das elites portenhas que encontravam guarida na legislação atinente à distribuição de terras públicas. A autora identifica o interesse das elites chilenas na ocupação e produção dos campos da Patagônia, fato até hoje verificável pelos estreitos vínculos existentes entre a região meridional na Argentina e sua área sucedânea no Chile. Além da ocupação de vastas áreas, a autora identifica, a existência de "interstícios de terras fideicomissárias", que trabalhados por pequenos exploradores, com ou sem título legal que autorizasse o uso da área. É importante salientar que estas áreas sobrantes não interessavam aos grandes ocupantes.

O último estudo deste primeiro eixo, qual seja, *Prácticas Productivas y Evolución de la Gran Propiedad Rural en el Norte Bonaerense: la Colonias Agrícolas de Pergamino durante la primera mitad del siglo XX*,

de Mónica Blanco, dedica-se à análise das colônias agrícolas, modalidade de arrendamento, pelo fracionamento de grandes áreas de terras, em regiões de antigo povoamento, bem como a regulamentação desta contratação por parte do Estado. Este encaminhamento seria resultado dos constantes conflitos agrários que caracterizaram o norte bonaerense.

A modalidade contratual do arrendamento de colônias agrícolas, pode ser caracterizada pelo rigor das cláusulas disciplinadoras desta relação jurídica, sobrecarregando, sobremaneira, o arrendatário, ao qual eram impostas pesadas obrigações no exercício da atividade produtiva. Este desequilíbrio contratual resultava da ausência de uma fundamentação legal específica para esta matéria, que acabava regulamentada como um contrato privado. Esta orientação modificou-se com o passar do tempo, visto que percebeu-se a necessidade de uma regulamentação específica, tamanha eram as arbitrariedades cometidas pelos proprietários, na sua grande maioria estabelecidos na Capital Federal. O estudo indica detalhadamente a evolução da matéria de arrendamentos rurais na Argentina, dando indicações precisas do encaminhamento que o poder público deu à temática, informando as estratégias da elite arrendante para manter o monopólio da terra.

O segundo eixo da obra trata do papel desempenhado pelos segmentos comerciais e financeiros na constituição do Estado Brasileiro durante o período do Império, reforçando uma inovação historiográfica que privilegia o estudo dos segmentos sociais vinculados às atividades urbanas, dando à esse setor uma centralidade no encaminhamento dos negócios e da política no período em estudo.

O primeiro texto que compõe este eixo, de autoria de Théo Lobarinhas Piñeiro denominado *Negócios e Política do Brasil Império*, a partir do estudo da SAP (Sociedade dos Assinantes da Praça) e, posteriormente, sua sucessora a ACRJ (Associação Comercial do Rio de Janeiro), demonstra a importância destas entidades, que congregavam os grandes negociantes e comerciantes do Rio de Janeiro, como fornecedora de quadros para o poder público durante o Império, bem como no encaminhamento de matérias atinentes à sua atividade econômica, garantindo uma relativa autonomia dos grupos que representavam.

O texto, *O Império e os Bancos Comerciais do Rio de Janeiro na Segunda Metade do século XIX: os casos do Banco Mauá, Macgregor & Cia, do Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro e do Banco Comercial e Agrícola*, de Carlos Gabriel Guimarães também está centrado na importância dos grupos urbanos na construção do Estado Imperial Brasileiro. A investigação identifica um crescimento significativo das atividades comerciais-financeiras no Rio de Janeiro após a cessação do tráfico negreiro que disponibilizou volumes elevados de capitais para serem reinvestidos em outras atividades que não o comércio de escravos. Através da análise e estudo dos bancos, foi possível verificar o papel destes segmentos econômicos na formação do Estado

Imperial, como fornecedores de créditos bancários para as demais atividades econômicas.

A capacidade de organização dos setores urbanos pode ser demonstrada quando verificamos a implementação de uma série de medidas que vieram em benefício direto das atividades comerciais, merecendo destaque o Código Comercial, a Lei de Hipotecas, a unificação de pesos e medidas, entre outras.

No terceiro e último eixo do texto resenhado é possível estabelecermos um quadro comparativo com inúmeras similitudes na instalação de cursos superiores de agronomia e veterinária no Brasil e na Argentina, no final do século XIX, o que evidencia a importância crescente do saber especializado no trato da matéria agrária, com o intuito de modernizar o setor primário nos dois países. Uma das questões apontadas pelos dois autores que dão conta deste eixo temático, foi o caráter público das principais instituições de ensino agrônomo e veterinário (Buenos Aires e La Plata na Argentina e Piracicaba e Rio de Janeiro no Brasil), o que indica a existência de um projeto estatal para a modernização das atividades agropecuárias.

O primeiro texto de Osvaldo Fábian Graciano, *Estado, Universidad y economía agroexportadora en Argentina: el desarrollo de las facultades de Agronomía y Veterinaria de Buenos Aires y la Plata, 1904-1930*, informa que na UBA e em La Plata, foram epicentros de um projeto estatal de dinamização e maximização da produção pecuária na Argentina. No encaminhamento deste processo a Sociedade Rural Argentina, entidade que representava a elite pecuarista e cerealista argentina, foi capaz de inscrever na pauta pública as demandas de seus associados, inclusive no que tange a formação e qualificação de quadros técnicos preparados para modernizar a atividade produtiva.

O texto de Sônia Regina de Mendonça encerra o terceiro e último eixo que compõe a obra, apresentando o estudo denominado *Estado e Ensino Agrônomo: Empresários e Funcionários para a Agricultura Brasileira (1901-1962)*, indicando uma convergência de abordagens e de conclusões com a obra de Graciano. Mendonça estuda a formação e a constituição dos dois principais centros de estudo agrônomo e veterinário no Brasil: a Escola Superior de Agronomia Luiz de Queirós (ESALQ), localizada na cidade de Piracicaba em São Paulo, administrada pelo governo paulista e a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária (ESAMV) do Rio de Janeiro, controlada pelo poder público federal.

Através do estudo dos currículos, alunos, trajetória dos egressos e docentes destas instituições a autora identifica a existência de uma disputa entre dois segmentos da elite agrária brasileira. A ESALQ de Piracicaba formava, primordialmente, profissionais com uma percepção empresarial que pudessem modernizar, em especial a atividade cafeeira, cujos representantes freqüentavam esta instituição.

Aos egressos da ESAMV do Rio de Janeiro, coube, predominantemente a atuação nos quadros técnicos estatais, apresentando um perfil distinto dos paulistas.

Esta diferenciada orientação indica, segundo conclusões da autora do texto, uma inequívoca disputa entre frações da classe dominante nacional (paulistas e fluminenses) na condução do Estado Brasileiro.

Ao final da leitura dos textos que compõem a obra resenhada é possível compormos um amplo espectro das relações entre Estado, agricultura e empresários no Brasil e na Argentina, a partir de um rico estudo comparativo quer entre as regiões estudadas, quer entre os países. Neste contexto a leitura desta obra é imprescindível aos que buscam explicações estruturais para a realidade destes dois países, sendo apropriado para a "elaboração de comparações conclusivas que melhor permitam compreender a história de formações econômico-sociais tão semelhantes – quanto à sua inserção junto ao sistema capitalista mundial – e, ao mesmo tempo, tão díspares – em suas especificidade regionais", como mencionam as autoras que elaboraram a introdução da obra resenhada.

Leonice Aparecida de Fátima Alves, Mestre em História da América pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – São Leopoldo/RS.

GRUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Ao lançar, em 2001, seu livro "O Pensamento Mestiço", Serge Gruzinski, reconhecido historiador e paleontólogo francês, pesquisador do *Centre National de la Recherche Scientifique* e diretor-adjunto do Centro de Pesquisas sobre o México, a América Central e Andes, propôs a reflexão sobre os fenômenos de misturas culturais ou de rejeição a elas tão presentes na nova ordem mundial, marcada pelo fenômeno da globalização. Segundo Gruzinski, "mistura das culturas do mundo, multiculturalismo, receios identitários que vão desde a defesa das tradições locais até expressões mais sanguinárias de xenofobia e purificação étnica" (p. 15 - 16) estão postos desde que a expansão da Europa Ocidental, na época moderna, impulsionou o processo que se conhece como ocidentalização, não se constituindo, portanto, em situação nova.<sup>1</sup>

Para analisar as mestiçagens resultantes do processo que colocou em interação a Europa e as Américas do século XVI, ele parte de uma reconstituição do cenário da Europa renascentista e da América da Conquista. Embora faça algumas incursões sobre o processo das misturas culturais nos territórios da América Portuguesa ou do Vice-Reinado do Peru, privilegia o

<sup>1</sup> Em "1480 – 1520. A passagem do século" (São Paulo: Cia das Letras, 1999), Serge Gruzinski situa as origens da globalização na passagem do século XV para o XVI, momento em que, segundo ele, globaliza-se "o conhecimento do outro".

México espanhol que já foi objeto de dois outros importantes trabalhos do autor.<sup>2</sup>

A obra, dividida em três partes intituladas *“Misturas, caos, ocidentalização”*, *“A mestiçagem da imagem”* e a *“Criação mestiça”*, respectivamente, discute as mestiçagens a partir de um eixo que articula História e Antropologia Histórica e que se vale, metodologicamente, da releitura dos processos coloniais e da dinâmica das mestiçagens responsáveis pelo surgimento de *“nuevos mundos en el Nuevo Mundo”*.

Sua proposta de análise das expressões mestiças resultantes da conquista e da colonização da América considera, inicialmente, as ambigüidades e insuficiências de conceitos como cultura e aculturação, hibridismo, sincretismo e identidade, apontando igualmente para a necessária relativização de associações e contraposições como mestiçagem e identidade.

Nesse sentido, ele alerta que *“há que se interrogar sobre os obstáculos que entravam nossa compreensão das mestiçagens. Alguns são próprios à experiência comum, outros decorrem de hábitos intelectuais e automatismos de pensamento dos quais as ciências sociais têm, por vezes, dificuldade em se livrar”* (p. 19).

Gruzinski ressalta não só a *“banalização da palavra mestiçagem”* (p. 43), mas ainda as incertezas e ambigüidades da linguagem: *“misturar, mesclar, amalgamar, cruzar, interpenetrar (...) etc., são muitas as palavras que se aplicam à mestiçagem e afogam sob uma profusão de vocábulos a imprecisão das descrições e a indefinição do pensamento”* (p. 42).

A compreensão da dinâmica da mestiçagem esbarra também em *“hábitos intelectuais que levam a preferir os conjuntos monolíticos aos espaços intermediários”* (p. 48) e na preferência por *“enfoques dualistas e maniqueístas”* que *“seduzem pela simplicidade”* (p. 48). Esta atitude, segundo o autor *“imobiliza e empobrece a realidade, eliminando todo tipo de elementos que desempenham papéis determinantes: as trocas entre um mundo e outro, os cruzamentos, mas igualmente os indivíduos e grupos que fazem as vezes de intermediários, de passadores”* (p. 48) que por viverem nesses *“espaços de mediação”*, oportunizaram o desenvolvimento de *“novos modos de pensamento cuja vitalidade reside na aptidão para transformar e criticar o que as duas heranças, ocidental e ameríndia, têm de pretensamente autêntica”* (p. 48).

Há que se considerar ainda que estes esquemas explicativos são determinados pela percepção dos historiadores em relação às épocas passadas como resultantes de um movimento linear de progressão em que cada nova etapa desenvolve formas embrionárias nas etapas anteriores. As mestiçagens, ao quebrarem

esta linearidade, introduzem um componente de instabilidade que coloca em xeque as tradicionais categorias de análise das concepções de tempo, de ordem e de causalidade vigentes. Estas partem, sobretudo, da atribuição a cada grupo humano de características supostamente fundadas num substrato cultural estável ou invariante, desconhecendo que a noção de identidade se define a partir de relações e interações múltiplas.

Soma-se a isto o já reconhecido peso do etnocentrismo nas abordagens sobre os fenômenos resultantes do contato e do convívio intercultural e sobre as dinâmicas que os provocaram. Igualmente determinantes são os efeitos da *“visão dos vencidos”* que ao focar, primordialmente, as expressões da resistência à colonização, acabou por *“fechar a sociedade indígena num quadro puramente autóctone e exageradamente homogêneo, excluindo do campo de observação - e de modo sistemático - as mestiçagens”* (p. 57).

É nesse sentido que o autor ressalta que *“Ao juntar abruptamente humanidades há muito separadas, a irrupção das misturas abala a representação de uma evolução única do devir histórico e projeta luz nas bifurcações, nos entraves e impasses que somos obrigados a levar em conta”* (página 58).

Para Gruzinski, o pensamento indígena que enfrenta a dominação europeia, longe de resguardar a pureza ou a autenticidade que lhe são atribuídos, deve ser entendido como a expressão concreta das misturas que se operaram em decorrência da mestiçagem biológica e cultural e, ainda, como uma dinâmica fundamental do mundo colonial.

As misturas, ultrapassando a mestiçagem biológica (a mistura dos corpos) alcançaram o mundo das crenças, das práticas, dos comportamentos e das representações, traduzindo-se numa *“aproximação entre mundos”*. Estas, no entanto, *“não se resumem ao encontro, ao choque ou à superposição de formas européias e indígenas. (...) não é apenas uma justaposição, um mascaramento ou uma substituição. Ela consegue associar motivos e formas que, seja qual for sua origem, local ou europeia, já passaram todos, por uma ou várias reinterpretações (...)”* (p. 196).

Estas reinterpretações, esta *“complexidade de misturas”* e esta *“sutileza das dosagens”* constituem o bloco central da segunda parte – *“A mestiçagem da imagem”* –, na qual Gruzinski se debruça sobre a análise dos manuscritos pintados e dos afrescos dos conventos do México do Renascimento que, segundo ele, chegariam a se estender por quase 300 mil metros quadrados, representando *“um corpus tão impressionante quanto excepcional”* (p. 206).

As imagens, largamente empregadas pelos religiosos-missionários empenhados na evangelização, não só ajudaram a minimizar as barreiras lingüísticas e conceituais, como também propiciaram sua reinterpretação, na medida em que os *“artistas indígenas observaram, copiaram e reinterpretaram múltiplos modelos”*, com maior *“liberdade de ação”* por não estarem sujeitos *“à pressão das tradições, das*

<sup>2</sup> Este aspecto pode ser notadamente observado em suas obras: **El poder sin limites. Cuatro respuestas indígenas a la dominación española**. (México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 1988) e **La colonización de lo imaginário. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI – XVII** (México: Fondo de Cultura Económica, 1993).

escolas ou dos critérios estilísticos do Velho Mundo” (p. 114).

O olhar acurado de Gruzinski encontra nas imagens resultantes desta produção, não apenas a perpetuação de tradições imemoriais, de reminiscências pré-hispânicas, mas a emergência de um pensamento mestiço.

Paralelamente a estes conjuntos iconográficos, também os “cantares”, peças da “poesia nahuatl tradicional” serão por ele analisados nesta perspectiva, levando-o a reconhecê-los, igualmente, como “reinterpretados e, por vezes reformulados, quando submetidos ao cristianismo e à sociedade colonial” (p. 231). Os cantos não apenas estão repletos de alusões a temas pré-hispânicos como as antigas linhagens, as comemorações dos ancestrais e a ética militar, mas são expressão do encontro e da interpenetração de mundos díspares, não se esgotando nem na rememoração das antigas tradições, nem em sua interpretação ocidental.

Para Gruzinski, “os Cantares pertencem a um espaço novo, a uma ‘zona estranha’, na qual devemos inventar novos procedimentos e fazer coexistirem elementos irreduzíveis, sem que daí surjam verdadeiras lógicas (...)” (p. 243). É em razão disso que, enquanto expressão da mestiçagem, permitem a constatação em relação aos “limites em que esbarram nossos saberes”, chocam nossos hábitos de pensamento “pois ainda hoje a presença de contradições é considerada uma marca irrecusável do irracional” (p. 243).

O pensamento ameríndio, por sua permeabilidade “soube captar tudo o que, na sensibilidade e no pensamento europeu, tendia ao híbrido. E foi justamente por essa razão que os grotescos, a fábula mas também o canto ameríndio, suas formulações polissêmicas, sua faculdade de fazer surgir o outro mundo e todos os outros mundos dos dois mundos, geraram múltiplas mestiçagens” (p. 273).

Enquanto produtos do “encontro e do enfrentamento, não de duas culturas (...), mas daquilo que chamaremos (...) de dois modos de expressão e comunicação” (p. 273), as criações mestiças nos revelam a existência de “uma zona de interação contínua, feita de intercalações multiplicadas que lhe dão um aspecto de nebulosa” (p. 275).

É essa complexidade, mobilidade e instabilidade que caracteriza as mestiçagens que, ao adquirirem uma autonomia imprevista ou ao se transformarem em realidade nova, “confundem o jogo habitual dos poderes e das tradições, escapolem das mãos do historiador que as persegue, ou são menosprezadas pelo antropólogo amante de arcaísmo, e sociedades frias ou de tradições autênticas” (p. 304).

Ao finalizar sua exploração pelos desvios, labirintos e realizações próprias dos processos de mestiçagem, Gruzinski nos convida a novas explorações, pois, segundo ele, “as terras mestiças são imensas” e é possível ainda empreender “longas viagens através das fontes e das disciplinas, dos passados e dos continentes” (p. 319).

Mais do que um convite, a obra “O Pensamento Mestiço”, de Serge Gruzinski nos desafia a refletir

sobre os limites de nossos saberes diante da complexidade e da sutileza das mestiçagens.

Eliane Cristina Deckmann Fleck, Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, São Leopoldo, RS.

FLORES GALINDO, Alberto. **Los Rostros de la plebe**. Barcelona, Crítica, 2001. 207 p.

A editora espanhola Crítica lançou recentemente um livro que reúne artigos de Alberto Flores Galindo, historiador peruano que faleceu em 1990, aos 51 anos. A iniciativa deve-se à necessária e justa homenagem póstuma que intelectuais de esquerda em geral e historiadores em particular devem a este pesquisador da história peruana. Apesar de sua produção não ter sido muito divulgada entre nós, Flores Galindo fez parte de uma geração de historiadores que renovou a historiografia peruana a partir dos anos setenta. Como marxista que era, pretendia uma história vinculada a um projeto criador e, até seus últimos momentos, a encarou como sendo uma ferramenta para a construção do futuro<sup>1</sup>.

Duas linhas de investigação marcaram sua produção: a da *utopia andina* e a da problemática da história de *los de abajo*. Sobre elas, tratam os textos selecionados.

O tema da *utopia andina* é o que se faz presente na maioria dos artigos, tendo em vista ser de grande importância política para o historiador. Para ele, a utopia se apresenta com maior força em determinados momentos históricos e, nesses, atua como agente capaz de conduzir ou influir decisivamente no processo de transformação por que passa uma sociedade. Sendo assim, em 1986, publicou o artigo que corresponde ao primeiro capítulo do livro ora ditado: “*Europa y el país de los incas: La utopia andina*”. Nele, introduz o tema e abre a polêmica sobre seu significado. Era habitual, então, que os etno-historiadores, se referissem, à “cultura andina” como uma entidade que havia permanecido intacta apesar de todo o processo colonizador. Flores Galindo, ao contrário, afirma que o importante é entender a história dessa cultura e de sua apropriação pelo imaginário coletivo. Examina a utopia que surgiu após o cataclisma da conquista como instrumento de resistência, adotada pelos camponeses andinos durante todo o período colonial, percebendo-a como uma mitificação do passado, fundada na idealização do império incaico, que foi utilizada em vários momentos pelas populações indígenas que resistiram ao domínio colonial. Para ele, não existiu só uma utopia, mas várias: a dos intelectuais, a aristocrática dos caciques e da nobreza inca, a criolla e a popular e autônoma, transmitida oralmente através dos tempos.

<sup>1</sup> Como deixa registrado no último artigo do livro “*Reencontremos la dimensión utópica*”, carta que escreveu pouco antes de morrer.

Nos artigos *El horizonte utópico e Mariátegui y la III Internacional: el inicio de una polémica (Buenos Aires, 1929)*, publicados como terceiro e quarto capítulos do livro, o tema da utopia permanece. No primeiro, analisa a utopia andina na década de 1920, época em que surgiram três correntes de grande importância na história política do Peru contemporâneo: o socialismo de José Carlos Mariátegui, o aprismo de Victor Haya de la Torre e o indigenismo. Para Flores Galindo, nesta época, a idéia de instauração de uma sociedade socialista, baseada na reciprocidade, adquire maior peso no imaginário social, ao contrário do que acontecia nos períodos colonial e proto-independente, que via, na restauração do poder do Inca, a garantia de uma ordem justa. No segundo texto referido, concentra sua atenção na nova utopia que nasce com Mariátegui, no socialismo indigenista e latino-americano que este defendeu, destacando a autonomia desta corrente frente às demais, defendidas pelos latino-americanos na III Internacional.

É no segundo capítulo que a história de los de abajo aparece como tema da investigação de Flores Galindo. Seu título, "Los rostros de la plebe", dá nome ao livro e consiste num estudo publicado primeiramente na Revista andina (1986) e, depois, em outras obras do autor. Nele, o historiador, mais uma vez, dá mostras de não se ater à retórica homogenizadora das esquerdas dogmáticas, buscando desvendar a diversidade e as especificidades da sociedade peruana. Sua investigação concentrou-se no período tardo-colonial limenho (1740-1824) e buscou conhecer o perfil das classes populares de uma cidade colonial a partir de seus comportamentos cotidianos. Utilizando-se de fontes diversas, como relatos de viajantes, registros criminais e eclesiásticos dentre outras, identifica grupos plebeus - bandidos, cimarrones, artesãos-escravos - que convivem na cidade, sustentando-a em seu cotidiano. Através destes vários grupos subalternos, identifica a violência urbana, os conflitos étnicos e a cultura cotidiana que faziam parte da dinâmica de uma sociedade muito mais complexa e dinâmica que as análises das grandes estruturas deixaram perceber.

Numa avaliação da obra, por fim, pode-se dizer que os textos compilados, principalmente os que dizem respeito ao período colonial, mostram a qualidade da produção do historiador e do quanto seria de interesse, aos associados da ANPHLAC, a publicação de suas obras em nosso país.

Heloísa Jochims Reichel, Doutora em História pela Universidade de São Paulo, Professora do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, São Leopoldo, RS.

## INFORMES

## CONGRESSOS WEB – HOME PAGES LIVROS e ARTIGOS CD-ROMs e REVISTAS

A divulgação do conteúdo das revistas que tratam de temas de interesse da nossa área, assim como de eventos e do surgimento de novos livros e cd-rooms, é feita periodicamente pela nossa lista de discussão e informação eletrônica: [anphlac@egroups.com](mailto:anphlac@egroups.com)

### CONGRESSOS/EVENTOS

XI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO SÉCULO XVIII:  
REIMAGINING THE IBERIAN EMPIRES FROM THE AMERICAS BEFORE THEIR INDEPENDENCE  
Julho de 2003

USA, California, Los Angeles

Informações:

<http://www.isecs.ucla.edu/>

Contato:

Peter REILL

Email: [reill@humnet.ucla.edu](mailto:reill@humnet.ucla.edu)

e-mail do congresso: [iili2002@uiowa.edu](mailto:iili2002@uiowa.edu)

Informações Adicionais: [www.isecs.ucla.edu](http://www.isecs.ucla.edu)

TERCER CONGRESO INTERNACIONAL DE LATINOAMERICANISTAS EN EUROPA

3-6 de julho de 2002, Amsterdam, Holanda.

Tema: Cruzando Fronteras en América Latina

Informações:

<http://www.cedla.uva.nl/ceisal-2002.html>

[ceisal02@cedla.uva.nl](mailto:ceisal02@cedla.uva.nl) - fax: [+31 20] 6255127

CEISAL 2002, c/o CEDLA,

Keizersgracht 395-397

1016 EK Amsterdam, Holanda.

MID-AMERICA CONFERENCE ON HISPANIC LITERATURES

26-28 de setembro de 2002, Washington University, Saint Louis, EUA.

Informações:

Prof. María Inés Lagos

Department of Romance Languages and Literatures

Washington University, Campus Box 1077

Saint Louis, MO 63130

[milagos@artsci.wustl.edu](mailto:milagos@artsci.wustl.edu)

Tel. (314) 935-5175;

Fax (314) 726-3494;

[machl@artsci.wustl.edu](mailto:machl@artsci.wustl.edu)

<http://artsci.wustl.edu/~rll/ma2002>

AMERICAN STUDIES ASSOCIATION

14-17 de novembro de 2002, Houston, Texas, EUA.

Informações:

Convention Manager

ASA

1120 19th St.

NW

Suite 301

Washington DC 20036

tel. 202465-4783; fax: 202 467-4786;  
URL: <http://www.asastaff.erols.com>

51° CONGRESO INTERNACIONAL DE  
AMERICANISTAS  
51ST INTERNATIONAL CONGRESS OF  
AMERICANISTS

14-18 de julho de 2003, Santiago, Chile.

Tema: Re-thinking the Americas at the threshold of the  
21st century

Informações:

51 ICA - University of Chile

Diagonal Paraguay 265 of. 1405

Santiago, CHILE

Tel. 56-2-6782061

fax: 56-2-6782121

e-mail: [ica51@uchile.cl](mailto:ica51@uchile.cl)

VI CONGRESO DE ETNOHISTORIA: 8 y 11 de julio  
de 2003

Departamento de Ciências Sociais da " Universidad de  
La Frontera", Chile.

O Congresso estará estruturado em mesas temáticas  
que deverão ser propostas ao Comitê Organizador,  
para sua avaliação. A proposta deverá assinalar o  
tema, os coordenadores, expositores e títulos das  
comunicações. Cada mesa deverá contar com um ou  
mais coordenadores e ao menos oito expositores.  
Será de responsabilidade dos coordenadores  
convocar, confirmar e organizar suas respectivas  
mesas. O prazo limite para proposição das mesas  
temáticas é 15 de outubro. A Comissão Organizadora  
informará aos coordenadores de mesa sobre a  
aceitação, das propostas até 20 de novembro de  
2002.

Comitê Organizador:

Jorge Pinto Rodríguez (Presidente) [jpinto@ufro.cl](mailto:jpinto@ufro.cl)

Amelia Gaete Trincado (Coord.) [agaete@ufro.cl](mailto:agaete@ufro.cl)

Arceli Caro Puentes [acar@ufro.cl](mailto:acar@ufro.cl)

Ximena Toledo Olivares [xtoledo@ufro.cl](mailto:xtoledo@ufro.cl)

Jaime Flores Chavez [jflores@ufro.cl](mailto:jflores@ufro.cl)

PRIMER CONGRESO SUDAMERICANO DE  
HISTORIA

Instituto Panamericano de Geografía e Historia

IPGH-BOLIVIA

Santa Cruz de la Sierra (Bolivia), 20, 21, 22 de agosto  
2003

Este Congresso, nasce como uma iniciativa da  
"Reunión de Consulta de Historia del IPGH" (Bogotá,  
octubre 2001), e deseja ser um foro de debate e  
enriquecimento da história sul-americana.

Áreas temáticas:

1. Novas aproximações à história colonial
2. História econômica
3. História social e de gênero
4. História cultural intelectual e da arte.
5. História ambiental.
6. História política
7. Historiografia
8. Ensino de História na Educação Superior
9. Arqueologia, Antropologia e Etnografia.

10. Arquivos, Bibliotecas e Centros de Estudos  
Históricos.

Informações e propostas de simpósios:

Ramiro Palizza Ledesma

Telefone: : ( 591-2) 2432285

Fax: (591-2) 2433929

E-mail: [sicy@caoba.entelnet.bo](mailto:sicy@caoba.entelnet.bo)

1° ENCUESTRO "LAS METÁFORAS DEL VIAJE Y  
SUS IMÁGENES. LA LITERATURA DE VIAJEROS  
COMO PROBLEMA". agosto 22, 23 y 24 de 2002 .  
Rosario, Argentina

Temas:

- El viaje utópico.

- La invención de la frontera en América en el discurso  
de los viajeros (s. XIX y XX)

- El viaje y sus imágenes

- La alteridad y el discurso del viaje

- Los usos de la literatura de viajes como fuente  
histórica.

- Tiempo y espacio en la literatura de viajes

- Los viajeros y "la revolución" en América Latina

- El viaje no deseado

Informações:

Comité Organizador del I Encuentro sobre la  
Problemática del Viaje y los Viajeros. Escuela de  
Filosofía Facultad de Humanidades y Artes Entre Ríos  
758 2000 Rosario Argentina

[sobreviajeros@hotmail.com](mailto:sobreviajeros@hotmail.com)

Comité Organizador: Sandra Fernández, Fernando  
Navarro, Gabriela Dalla

Corte, Lilian Diodati, Gisel a Galassi, Cecilia Wingerter  
Escuela de Antropología, Escuela de Graduados,  
Escuela de Letras (Facultad de Humanidades y Artes,  
UNR) Revista THEOMAI, Universidad Nacional de  
Quilmes Revista Prohistoria

CONGRESO INTERNACIONAL: IMPERIO,  
MONARQUIA Y NACIONES EN ESPAÑA E  
HISPANOAMERICA . Universitat Jaume I. Castellon.  
España, 28 y 29 de octubre de 2002.

Palestrantes confirmados:

Dr. John Elliot

Oxford University

Dr. Tulio Halperin Donghi

University of Berkley, Southfield, Michigan

Dr. Richard Kagan

John Hopkins University

Dr. Horst Pietschman

Universität Hamburg

Dr. Carlos Martinez Shaw

Universidad Nacional de Educacion a Distancia-UNED

Dr. Jaime Cuadriello

Instituto de Investigaciones Esteticas, Mexico

Dra. Josefina Zoraida Vazquez

El Colegio de Mexico

Dr. Víctor Minguez

Universitat Jaume I

Dr. Manuel Chust

Universitat Jaume I

Secretaria do Congresso:

Miriam Rodriguez Moya

Ivana Frasset



Informações:

Fone: 964-729262/729145

Fax: 964-729345

mrodrigu@his.uji.es

frasquet@his.uji.es

Departamento de Historia, Geografía y Arte

Facultad de Ciencias Humanas y Sociales

Campus de Riu Sec

Universitat Jaume I

Castellon 12080

España

“NACIONALISMO NO MUNDO ATLÂNTICO:  
AS AMÉRICAS E O MUNDO ATLÂNTICO, 1776-  
1919”

Julho 13-18, 2003, CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE AMERICANISTAS, UNIVERSIDAD DE  
SANTIAGO, CHILE.

Informações:

<http://www.uchile.cl/vaa/americanista>

Outubro 9-11, 2003, VANDERBILT UNIVERSITY,  
NASHVILLE, TENNESSEE, U.S.

Informações:

DON H. DOYLE, Nelson Tyrone, Jr. Professor de  
História, Vanderbilt University, Tennessee, EUA:  
don.h.doyle@vanderbilt.edu

ou

MARCO PAMPLONA, Professor de História, Pontifícia  
Universidade Católica do Rio e Universidade Federal  
Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil:  
pamplona@rdc.puc-rio.br

## PUBLICAÇÕES

### Livros:

ALTMANN, Werner. **México e cuba. Revolução,  
Nacionalismo e Política Externa.** São Leopoldo, Ed.  
UNISINOS, 2001.

CARVALHO, Eugênio Resende de. **Nossa América:  
a utopia de um novo mundo.** São Paulo: Anita  
Garibaldi, 2001.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos Militares na  
América Latina.** São Paulo: Contexto, 2001.

HERZ, Mônica & NOGUEIRA, João Pontes. **Ecuador  
vs. Peru: Peacemaking.** Colorado: Lynne Rienner  
Publishers, 2001.

PADOIN, Maria Medianeira. **Federalismo Gaúcho.  
Fronteira Platina, Direito e Revolução.** São Paulo,  
Companhia Editora Nacional, 2001.

SAINT-PIERRE, Héctor Luís e Suzeley Kalil Mathias  
(org.). **Entre votos e botas: as Forças Armadas no  
labirinto latino-americano do novo milênio.** Franca,  
UNESP-FHDSS, 2001.

SHELLER, Mimi. **Democracy After Slavery: Black  
Publics and Peasant Radicalism in Haiti and  
Jamaica.** Gainesville: University of Florida Press,  
2001.

TORRES, Sonia (org). **Raízes e Rumos:  
perspectivas interdisciplinares em estudos  
americanos.** Rio de Janeiro: Letras, 2001.

VALENCIA, Marta, MENDONÇA, Sônia Regina de.  
(orgs). **Brasil e Argentina – Estado, Agricultura e  
Empresários.** Rio de Janeiro: Vício de Leitura, La  
Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2001.

## Revistas

1 - IBEROAMERICANA. AMÉRICA LATINA –  
ESPAÑA – PORTUGAL. Ensayos sobre letras,  
historia y sociedad. Notas. Reseñas iberoamericanas.  
Volumen I (2001) Nova época, junio de 2001. Nº 2

### Ensayos e artículos:

Mónica Bernabé: *La poética del forastero em “El zorro  
de arriba y el zorro de abajo”, de José Maria Arguedas*  
(p. 5)

Gisela Kosak Rovero: *“Castigo divino”, de Sergio  
Ramírez: novela policial, folletinesca, satírica y  
autorreflexiva* (p. 27)

Rubén Darío Salas: *Mitos y utopías em el discurso  
político de la revolución e independencia rioplatense*  
(p. 43)

Alfredo Guerra-Borges: *Integración latinoamericana,  
dos épocas, dos estilos. Uma reflexión comparativa.*  
(p. 61)

### Dossier: Teatro de la política y políticas del teatro:

Marianne Braig: *Teatros de la política y política del  
teatro o la palabra es de quien la trabaja.* (p. 83)

Hán Bizberg: *Behind the Scenes – Clientele and  
Citizens in the Mexican political Transition.* (p. 87)

Francisco Entrena: *Del declive del populismo  
estructural mexicano al neopopulismo personalista de  
Vicente Fox.* (p. 107)

Anne Huffschmid: *El nuevo teatro mexicano: la  
performance política de Fox y Marcos.* (p. 129)

Sergio Pereira Poza: *La nueva estética del teatro  
chileno bajo el régimen militar. Uma revisión de la  
práctica escénica neoexpressionista chilena em los  
años ochenta.* (p. 153)

Pilar Nieva de la Paz: *La escenificación de los roles  
sexuales y la censura de género durante el  
franquismo: el caso de Julia Maura.* (p. 165)

### Foro

Fernando M. González: *El arribo del Partido Acción  
Nacional y la laicidad.* (p. 181)

Stefan Rinke: *The Loss of the Father: Chilean Cinema  
in the 1990s.* (p. 185)

M<sup>ra</sup>. Francisca Vilches de Frutos: *Los meandros de la  
censura: una entrevista com Jerónimo López Mozo.*  
(p. 189)

Martha Zapata: *Los nazis em Chile: entrevista com  
Victor Farias.* (p. 196)

**2 - REVISTA "FRONTERAS DE LA HISTORIA"**, publicação anual do Instituto Colombiano de Antropologia e História. Dedicada à história colonial latino-americana no seu volume 6/2001 apresenta os seguintes artigos:

**Dossiê:** *Las fronteras del Imperio*

Robert Jackson. Una frustrada evangelización: las limitaciones del cambio social, cultural y religioso en los "Pueblos Errantes" de las misiones del Desierto Central de Baja California y la región de la costa del Golfo de Texas

Perla Zusman. Entre el lugar y la línea: la constitución de las fronteras coloniales patagónicas (1780-1792)

Antonio Lezama. La colonización endógena. Una nueva perspectiva sobre el proceso de colonización del Río de la Plata

**Artigos:**

María Cristina Navarrete. Cimarrones y Palenques en la Audiencia del Nuevo Reino de Granada

Carlos Valencia Villa. La esclavitud como indicador del desempeño económico neogranadino en el siglo XVII

Heraclio Bonilla. Minería, mano de obra y circulación monetaria en los Andes colombianos del siglo XVII

**Debate:** Debate sobre estudios Poscoloniales y Subalternos

**Resenhas:**

Carlos Reynoso. Apogeo y decadencia de los estudios culturales. Una visión antropológica. Barcelona: Gedisa, 2000.

Santiago Castro: Pierre Vilar. Pensar históricamente. Reflexiones y recuerdos. Barcelona: Crítica, 1997

Felipe Castañeda y Mathias Vollet. Concepciones de la conquista. Aproximaciones interdisciplinarias. Bogotá: UniAndes, 2001.

Informações: [www.geocities.com/fronteras\\_historia](http://www.geocities.com/fronteras_historia)

**3 - CENTRO DE ESTUDIOS LA MUJER EN LA HISTORIA DE AMÉRICA Latina. CEMHAL.**

Lima, Año III, No. 27, abril del 2002. <http://www.rcp.net.pe/Cemhal>

La historia de la familia en América Latina: hacia una visión renovada y necesaria. Juan Andreo García. Universidad de Murcia.

Nisia Floresta brasileira augusta: pionera del feminismo de Brasil. Siglo

XIX. Constancia Lima Duarte. Universidad Federal de Minas Gerais, Brasil.

Del "diario" personal al Diario de México. Escritura femenina y medios

impresos durante la primera mitad del siglo XIX en México. Lucrecia

Infante Vargas. Universidad Autónoma de México.

## NOTÍCIAS

1. O informativo "*Mercosul nas Universidades*" noticia iniciativas, ações e programações em Curso ou previstas em relação aos processos de integração latino-americana e globalização, como: concursos, congressos, cooperação, cursos, integração

educacional, integração profissional, pesquisas, publicações, seminários, teses, etc..

Edições anteriores também poderão ser acessadas através da home-page da PUC.Minas ([www.pucminas.br/Mercosul](http://www.pucminas.br/Mercosul)).

2. Concurso História da América - UFPA - Universidade Federal do Pará

A UFPA esta abrindo concurso para professor adjunto-doutor, na área de História da América, para atuar no Departamento de História e no Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia, a ser implantado em breve. Informações podem ser obtidas através de Maria de Nazare Sarges ([sarges@nautilus.com.br](mailto:sarges@nautilus.com.br)) ou Decio Guzman ([decioguz@hotmail.com](mailto:decioguz@hotmail.com)).

3. A "Escuela de Historia" está promovendo a criação do "Anillo de Historia del Caribe y Centro-América" com a finalidade de unir a todas as web que tratam sobre estes espaços em um portal de investigação. Consultar:

<http://pub44.bravenet.com/sitering/nav.php?usernum=3706180497&action=join>

## LINKS

"NACIONALISMO NO MUNDO ATLÂNTICO: AS AMÉRICAS E O MUNDO ATLÂNTICO, 1776-1919"

Julho 13-18, 2003, CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, UNIVERSIDAD DE SANTIAGO, CHILE.

Informações:

<http://www.uchile.cl/vaa/americanista>

Outubro 9-11, 2003, VANDERBILT UNIVERSITY, NASHVILLE, TENNESSEE, U.S.

Informações:

DON H. DOYLE, Nelson Tyrone, Jr. Professor de História, Vanderbilt University, Tennessee, EUA: [don.h.doyle@vanderbilt.edu](mailto:don.h.doyle@vanderbilt.edu)

ou

MARCO PAMPLONA, Professor de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio e Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil: [pamplona@rdc.puc-rio.br](mailto:pamplona@rdc.puc-rio.br)

**Não deixe de pagar a sua anuidade!  
Para se associar, todas as informações  
estão em nossa home page, inclusive a  
ficha de filiação!**



## TESES E DISSERTAÇÕES

*Título:* "Diferentes interpretações sobre o Rio da Prata Quinhentista: Reflexões sobre uma abordagem Histórico-Arqueológica"

*Autor:* Anselmo Alves Neetzow

*Nível:* Mestrado

*Instituição:* PUCRS

*Orientador:* Prof. Dr. Arno Alvarez Kern

*Data da Defesa:* 30 de agosto de 2001

*Banca:*

Prof. Dr. Arno Alvarez Kern (PUCRS)

Prof. Dr. Daniel Gastón Schávelzon (UBA)

Prof. Dr. Klaus Hilbert (PUCRS).

*Título:* "O Herói Sepé Tiaraju – uma visão histórica através da literatura"

*Autor:* Antonio Rafael. Baioto

*Nível:* Mestrado

*Instituição:* PUCRS

*Orientador:* Prof. Dr. Moacyr Flores

*Data da Defesa:* 31 de agosto de 2001

*Banca:*

Prof. Dr. Moacyr Flores

Prof. Dr. Arno Alvarez Kern (PUCRS)

Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (UFMS)

*Título:* "A Invenção do Brasil: o Império e o Interamericanismo (do Congresso do Panamá à Conferência de Washington)"

*Autor:* Luís Cláudio Villafañe G. Santos

*Nível:* Doutorado

*Instituição:* Universidade de Brasília (UnB)

*Orientador:* Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Albene Mirian Ferreira Menezes

*Data da Defesa:* 20 de fevereiro de 2002

*Banca:*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Albene Mirian Ferreira Menezes (Dep. de História da UnB)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Lígia Coleho Prado (Dep. História da USP)

Prof. Dr. José Carlos Brandi Aleixo (Dep. Ciência Política da UnB)

Prof. Dr. Alcides Costa Vaz (Dep. Relações Internacionais da UnB)

Prof. Dr. José Flávio Sombra (Dep. de História da UnB)

**MANTENHA ATUALIZADO O PAGAMENTO DA SUA ANUIDADE! ESTE PROCEDIMENTO É MUITO IMPORTANTE PARA O FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO.**

### EXPEDIENTE

**Boletim da ANPHLAC - Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores**

**de História Latino-Americana e Caribenha**

**Home Page: <http://anphlac.cjb.net>**

**Lista de informação: [anphlac@egroups.com](mailto:anphlac@egroups.com)**

**E-mail: [anphlac@bigfoot.com](mailto:anphlac@bigfoot.com)**

Presidente: *Katia Gerab Baggio* (UFMG)

Vice-Presidente: *Antonio Carlos Amador Gil* (UFES)

Secretária: *Maria Cristina Bohn Martins* (UNISINOS)

Tesoureiro: *Luis Felipe V. Moreira* (UEM)

Endereço para correspondências e envio de matérias:

**ANPHLAC - A/c Prof. Maria Cristina Bohn Martins.**

Programa de Pós Graduação em História. Av.

Unisinos, 950, São Leopoldo, RS. CEP:93022-000

Fax: (051) XX 590 8393 Fone: (051) XX 591 1105

E-mails:

*Katia Baggio: [kgbaggio@fafich.ufmg.br](mailto:kgbaggio@fafich.ufmg.br)* (Presidente)/

*Antonio Gil: [tomgil@npd.ufes.br](mailto:tomgil@npd.ufes.br)* (Vice-presidente)/

*Maria Cristina: [mcris@bage.unisinos.br](mailto:mcris@bage.unisinos.br)* (Secretária) e

*Luis Felipe: [lfvmoreira@uem.br](mailto:lfvmoreira@uem.br)* (Tesoureiro)